

Cientistas procuram nos céus sinais de extraterrestres

Da Reportagem Local

A busca de contatos com civilizações extraterrestres já motivou experiências sofisticadas, como as que estão sendo feitas na Califórnia (costa oeste dos Estados Unidos), onde cientistas utilizaram um radiotelescópio de 26 metros de diâmetro, no rastreamento de naves interplanetárias, para explorar os céus em busca de mensagens de seres inteligentes. A procura de sinais enviados por extraterrestres começou exatamente às 16h do dia 8 de abril de 1960, nos Estados Unidos, sob a direção do astrofísico Frank Drake, e foi batizada de Projeto Ozma.

Se não deu nenhum resultado

positivo durante as 150 horas de sua duração — coisa que nem Drake esperava, devido à complexidade da tarefa —, o Ozma estimulou projetos semelhantes na União Soviética, como o Ceti (Communication Extraterrestrial Intelligence), materializado em 1974, mas precedido de vários encontros, como a conferência internacional de Biourakan, em 1971, na Armênia, União Soviética, onde o tema foi tratado com seriedade. Em 1964, Biourakan já sediara um encontro de cientistas soviéticos em torno do tema "extraterrestres".

Nos Estados Unidos, no entanto, já em 1971, um outro programa, o Cyclopes — metaforicamente, um olho arregalado para o céu — selecionava estrelas-alvos a distâncias

compatíveis com o alcance da tecnologia atual e com possibilidade de abrigar sistemas planetários e vida inteligente à sua volta.

Atraso no programa

O acidente com o Challenger, no início deste ano, afetou os projetos de contato com civilizações extraterrestres, já que, em agosto próximo, deveria ser lançado o telescópio espacial Hubble, capaz de revelar, entre outras novidades, sistemas planetários orbitando estrelas vizinhas. Enquanto o Hubble não sobe — e ele não poderia resolver o problema do contato, mas fornecer pistas importantes —, cientistas norte-americanos trabalham na construção de um equipamento que pode

ajudar a viabilizar este sonho: um analisador de canais múltiplo de espectro eletromagnético, capaz de separar sinais de rádio naturais, como os emitidos pelos astros, de possíveis mensagens codificadas de seres inteligentes.

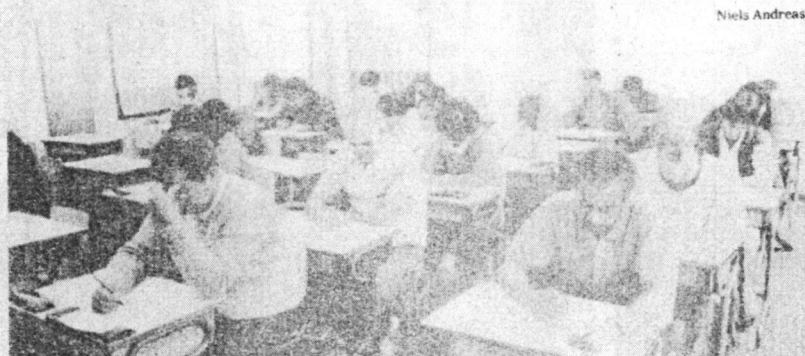
Os sinais de rádio, uma espécie de telegrafia cósmica, acreditam os cientistas, seriam os únicos canais de contato entre raças inteligentes, cuja existência é uma verdade estatística, com aceitação crescente para a ciência. A um grande número de cientistas parece pouco sensato acreditar que a vastidão do universo abrigue um único planeta com vida, exatamente a Terra. (Ulisses Capozoli)

AS ESTRELAS

Estrelas candidatas a possuírem sistemas planetários com eventuais formas de vida nas proximidades do sistema solar.

Nome da estrela	Distância (em anos-luz)	Massa (sol = 1)
Épsilon Eridani	10,8	0,80
Tau Ceti	12,2	0,82
Sigma Draconis	18,2	0,82
Delta Pavonis	19,2	0,98
82 Eridani	20,9	0,91
Beta Hydri	21,3	1,23
Zeta Tucanae	23,3	0,90

Obs.: estrelas em sistemas duplos ou múltiplos e de massa muito maior que a solar teriam diminuídas suas chances de abrigar planetas com vida.



SUPLETIVOS TERMINAM HOJE

Quase trinta mil candidatos inscritos fazem hoje, às 8h, a prova de Ciências do exame de suplência para 1º e 2º graus, re-lizado pelo Centro de Exames Supletivos da Secretaria de Educação (Cesu). À tarde, com a prova de Organização Social e Política do Brasil (OSPB), o Cesu encerra os exames supletivos (a primeira fase aconteceu na semana passada).

Ontem pela manhã, o Cesu realizou a prova de História, com um índice de abstenção de 21,5%. À tarde, somente os candidatos para suplência de 2º grau realizaram a prova de Língua Estrangeira, como aconteceu na EEPSPG "Fidelino de Figueiredo" (fofo), em Santa Cecília (região central de São Paulo). Os gabaritos serão divulgados quarta-feira.

Niels Andreas

Pesquisa exclui visita de "ovnis" à Terra

Ao acreditar que apenas os sinais de rádio podem conectar duas ou mais civilizações cósmicas — devido basicamente às enormes distâncias que as separam e às complexas dificuldades de vãos interestelares —, a comunidade científica de forma geral rejeita a presença, na Terra, de objetos como os controversos discos voadores ou os "ovnis" (objetos voadores não identificados). Considerações de ordem estatística, no entanto, como as feitas por Isaac Asimov no livro "Civilizações Extraterrestres", preveem que das 390 milhões de possíveis civilizações de nossa galáxia, a Via Láctea — com algo em torno de cem bilhões de estrelas —, apenas umas 260 seriam tão "primitivas" quanto a nossa.

Uma obra que deu respeitabilidade ao assunto "extraterrestres", o "Vida Inteligente no Universo", resultado da parceria do astrônomo norte-americano Carl Sagan com o soviéti-

co I.S. Shklovskii, também não referencia a existência de discos voadores. Assim, a telegrafia cósmica, via sinais de rádio, poderá ser por um longo período de tempo — ainda que isto não seja menos fantástico — a única forma de contato entre duas ou mais civilizações cósmicas.

Frequências de contato

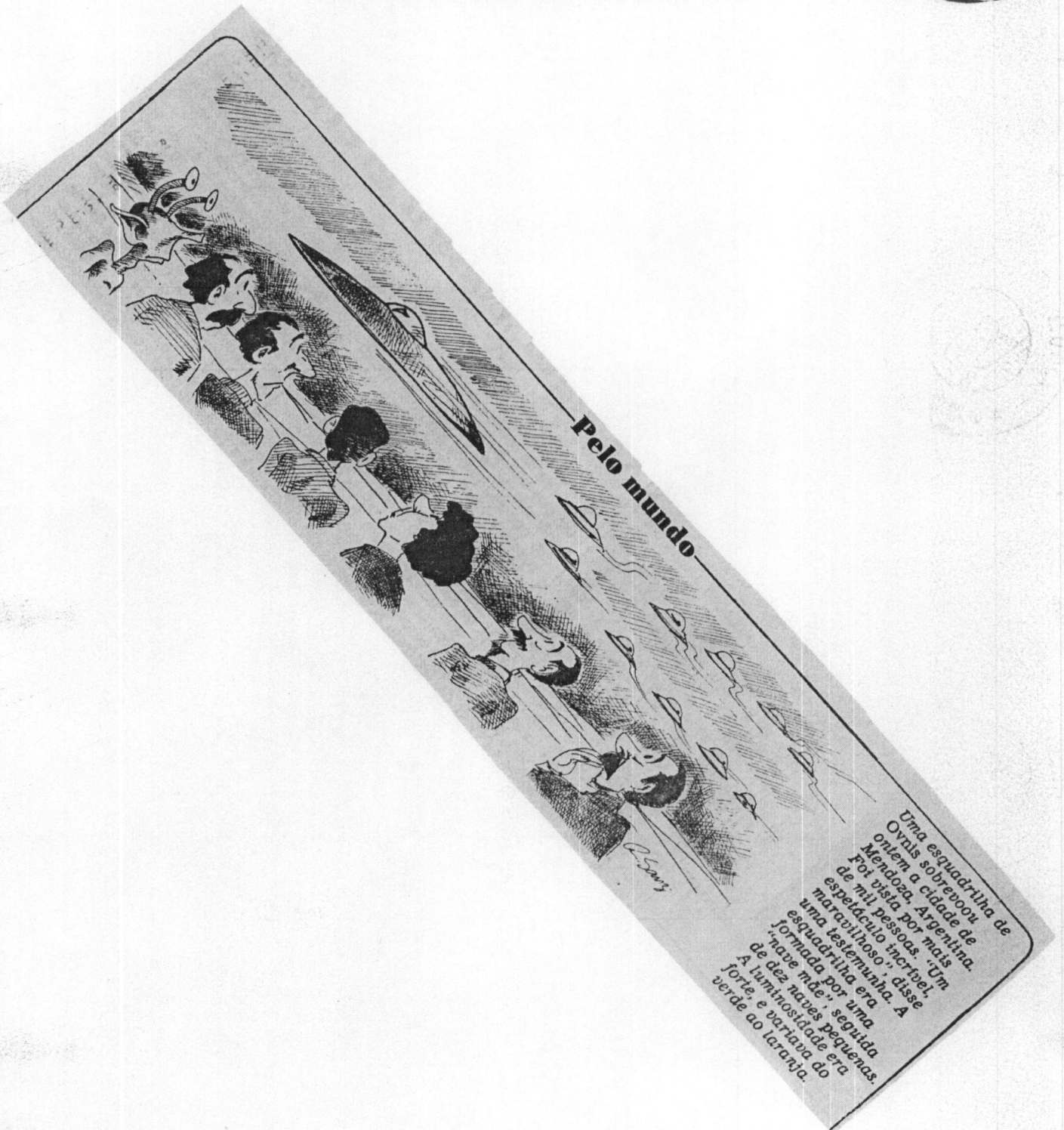
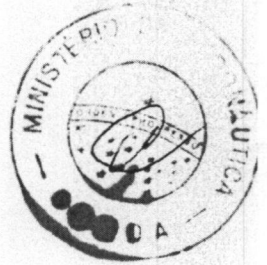
De qualquer forma, os cientistas se preocupam agora em localizar a frequência ou frequências em que extraterrenos já estariam enviando mensagens, como nós próprios já fizemos e continuamos a fazer. Uma banda bastante pesquisada, de 21 centímetros de comprimento de onda, já foi batizada com o nome sugestivo de "bebedouro". Esta frequência corresponde às emissões feitas pela oxidrila, composto formado por átomos de hidrogênio e oxigênio, respectivamente os elementos mais abundantes no universo e

exatamente os formadores da água.

Há uma crença mais ou menos estabelecida de que a água é a grande base universal para a manifestação da vida, embora outros compostos não devam ser completamente desconsiderados. Assim, as raças inteligentes mais próximas procurariam um "bebedouro" comum para se encontrarem. Em 1967, uma equipe de radioastronomia inglesa acreditou ter recebido sinais de uma civilização extraterrestre sob a forma de pulsos de rádio extremamente rápidos, um verdadeiro "tique-taque" com período de 1,3 segundo. O caso foi temporariamente mantido em segredo e a suspeita sobre sua origem sugeriu o nome de "Teoria dos Homenzinhos Verdes" para a sua catalogação. Pouco depois, no entanto, descobriu-se que os sinais não provinham de instrumentos alienígenas, mas eram emitidos pelos pulsares. (UC)



MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA





Ufologia quer furar o silêncio oficial

Um ufologista canadense e outro haitiano — que atuam nos Estados Unidos colhendo depoimentos e protegendo pessoas que sofrem perseguições das autoridades após terem avistado algum tipo de Objeto Voador não Identificado — estão em Brasília tentando furar o bloqueio imposto pela Aeronáutica sobre o episódio dos discos voadores ocorrido em maio em São José dos Campos (SP). Os civis querem ter acesso às informações sobre o fenômeno, restritas até agora ao Centro de Operações da Defesa Aérea do Ministério da Aeronáutica.

Os estudiosos, que mantêm uma empresa especializada em Los Angeles, a UFO-Contact Newslite, estão sendo assessorados por dirigentes do Centro de Pesquisa de Discos Voadores do Centro Nacional de Estudos Ufológicos e do Instituto de Tecnologia Alternativa. Ficou acertada a realização da Bienal Brasileira Internacional de Ufologia, no ano que vem, no Centro de Convenções. O grupo discutiu, ainda, o caso da Salyut 6 cujos cosmonautas avistaram uma nave extraterrestre com três tripulantes.

Os técnicos da UFO-Contact também conheceram o projeto de criação da Cidade Esotérica, e informaram que será construída uma semelhante no Estado do Arizona (EUA) em condições idênticas às projetadas para Brasília.

Vieram para estudo do caso dos OVNI's os dirigentes da UFO-Contact: o canadense Paul Shepherd e o haitiano Bill Ornelas, descendente de habitantes da Ilha da Madeira. Um outro dirigente é Dennis Yeaver, que atuou como ator no filme "Contatos Imediatos do Terceiro Grau" e resolveu investir tudo o que tinha na empresa.

A UFO-Contact tem co-

mo finalidade promover a compreensão dos seres humanos sobre os extraterrestres. Seus responsáveis acham que, se os governos fossem mais abertos diante da realidade dos UFOs e liberassem seus conhecimentos a todos os interessados, seriam evitados o medo e pânico que existem sobre o assunto. "Admitir-se a existência dos ETs", dizem, "é um passo decisivo para que os recebamos bem com boa vontade pois, eles, como nós, são filhos de Deus. A empresa se mantém pela venda de material sobre Ufologia no mundo inteiro, incluindo textos, fotos, filmes e vídeos. Utilizando sistema telefônico que permite ligações de baixo custo, recebe cerca de 1 mil 700 ligações por dia dos mais diversos pontos dos Estados Unidos e até do exterior. São pessoas que relatam observações de OVNI's.

Segundo Paul e Bill, as autoridades nos Estados Unidos procuram abafar tudo quanto diga respeito ao aparecimento de objetos não identificados, fazendo ameaças, prisões e até mesmo matando pessoas. A UFO-Contact dá assistência a todos, inclusive portadores de distúrbios mentais em virtude de lavagens cerebrais. Os técnicos afirmam que, apesar das restrições impostas ao caso de maio último, as autoridades brasileiras em termos de aceitação aos ETs estão muitos pontos acima das americanas. A tentativa de obter informações do Coda está sendo feita por via indireta, através de oficial com influência no Ministério da Aeronáutica.

BRASIL PRESENTE

Na pesquisa que estão efetuando, Paul e Bill contam com a assessoria do professor Adhemar José Gevaerd, editor da Revista

Brasileira de Parapsicologia e Ufologia e presidente do Centro de Pesquisa dos Discos Voadores além do diretor-executivo do Centro Nacional de Estudos Ufológicos e diretor de Planejamento do ITA, Luiz Gonzaga Scortecchi de Paula. Participa ainda Antônio José de Castro, assessor especial da presidência da Codeplan e ilustrador do livro Roteiro de Brasília, de Deoclécio Luz.

Luiz Gonzaga diz que o encontro tem a finalidade de estreitar relações para uma melhor articulação entre os grupos civis de estudos e pesquisas ufológicas que atuam em nível internacional. O objetivo é resgatar o direito de todos os povos sobre as informações retidas pelos governos, organizações religiosas e paramilitares a respeito do fenômeno UFO e de acontecimentos paranormais. Segundo Luiz Gonzaga, se estes fatos viessem à tona, o destino da humanidade seria radicalmente alterado e se evitaria um conflito nuclear em razão das profundas alterações que a atual estrutura de poder político, militar, econômico e religioso sofreria em nível mundial.

Os técnicos brasileiros narraram aos dirigentes da UFO-Contact episódios ocorridos no Brasil envolvendo o aparecimento de OVNI's. Entre eles foi citado o caso do comandante Brito, da Varig, que no dia 8 de fevereiro de 1982 foi perseguido, durante três horas, na rota Fortaleza Rio de Janeiro, por objetos voadores que não conseguiram identificar. Na ocasião, as autoridades da Aeronáutica acharam coerente o depoimento do comandante Brito e o levaram ao 1º Comando Aéreo, em Belém, onde foram exibidos filmes e até fragmentos de OVNI's para o comandante.

Informados sobre a construção da Cidade Esotérica, que abrigará órgãos universalistas, pacifistas e ecológicos, os ufólogos americanos se mostraram entusiasmados. No Arizona está sendo construído conjunto idêntico, a 600 milhas da costa, em área situada a 1 mil 300 metros acima do nível do mar. Brasília tem a mesma altitude e fica a 1 mil quilômetros do ponto mais próximo do mar.

Nas duas cidades será construído um "espaçoporto", uma espécie de "templo cósmico dedicado ao incognoscível — "o que jamais será", explicou Luiz Gonzaga. Ali vão se reunir entidades para-científicas, pacifistas e alternativas a fim de celebrar o encontro da humanidade com seres de outros planetas.

CASO DE MAIO

As informações obtidas pelos estudiosos sobre o aparecimento de discos voadores no Brasil em maio restringem-se ao que foi noticiado oficialmente. Adhemar Gevaerd exibiu aos diretores da UFO-Contact um manifesto do CPDV e da revista Ufologia Nacional e Internacional distribuído a 2 mil 500 órgãos de imprensa, 35 grupos brasileiros de pesquisas ufológicas e aos cerca de 3 mil 600 assinantes da revista. O documento traz conclusões sobre as observações de OVNI's ocorridas em maio, com a posição dos ufólogos civis brasileiros e a participação da Força Aérea.

A Bienal Brasileira Internacional de Ufologia será evento permanente em Brasília, com apoio do GDF, através do Detur, ITA, Ceneu e da União Nacional de Organizações Brasileiras de Estudos e Pesquisas Ufológicas.

Especialista relata contato da Salyut

ARX.258/p.4/30

Terceiro Grau" e resolveu investir tudo o que tinha na empresa.

A UFO-Contact tem co-

na pesquisa que estão efetuando, Paul e Bill contam com a assessoria do professor Adhemar José Gevaerd, editor da Revista

dante Brito e o levaram ao 1º Comando Aéreo, em Belém, onde foram exibidos filmes e até fragmentos de OVNI's para o comandante.

GDF, através do Detur, ITA, Ceneu e da União Nacional de Organizações Brasileiras de Estudos e Pesquisas Ufológicas.

Especialista relata contato da Salyut

Estudioso do tema, e preocupado com o destino que as experiências com os Objetos Voadores não Identificados podem tomar, o arquiteto Luiz Gonzaga Scortecci fez um amplo relato na revista Ufologia Nacional e Internacional a respeito do contato que os astronautas tiveram com um UFO. Tudo aconteceu entre os dias 12 de março e 14 de maio de 1981.

Vladimir Kovalyonok e Viktor Savinikh tripulavam a nave Salyut 6 pelo cosmo quando observaram "três humanos interplanetários alienígenas" que operavam "avançadíssimo equipamento de conformação esférica e repleto de vigílias" (janelas), diz Scortecci em seu artigo. Os contatos foram mantidos durante quatro dias, com comunicações entre os soviéticos e os "humanos interplanetários".

Para surpresa dos astronautas, os seres chegaram a aproximadamente 30 metros da nave Salyut 6. Saba-

tinados pelas autoridades russas, Kovalyonok e Savinikh responderam a várias perguntas. E então transcreveram o formato da nave interplanetária o diâmetro era de aproximadamente 9 a 10 metros e apresentava oito janelas simetricamente, na seção de maior diâmetro, e 16 outras em áreas transparentes, iluminadas, semelhantes a vigias, sendo oito acima e outras oito abaixo da linha central, sugerindo alguma ligação com o sistema motor do aparelho.

Pelo brilho e aparência, os cosmonautas acharam que o material da nave era de metal. Eles não perceberam qualquer reentrância ou saliência, inscrições, marcas ou descontinuidade da superfície da esfera, perfeitamente polida. Mas internamente os russos observaram que tudo estava muito bem iluminado, mostrando uma cabine de comando de aparência convencional com painéis de controles, comandos, revestimentos monocromáti-

cos e assentos.

Os astronautas gravaram um tape da experiência e ficaram maravilhados com tudo o que assistiram. Por exemplo, eles não souberam explicar como a nave dos interplanetários foi capaz de percorrer a distância que os separava — quase 1 mil metros — sem a menor aparência de que tivesse algum tipo de foguete para a propulsão do equipamento. Não existia nenhum ponto de escape na configuração da nave.

Os russos tentaram um diálogo com os extraterrestres na base do código Morse, mas não obtiveram sucesso (tentaram uma comunicação em russo); depois tentaram em inglês, também sem nenhuma reação por parte dos alienígenas. A terceira tentativa, sempre através do código Morse, se valendo de uma poderosa lanterna, os cosmonautas transmitiram um número binário 101101 como expressão de uma certa figura geométrica. Então partiu da nave uma

seqüência de sinais que não era uma repetição de seqüência transmitida. Somente mais tarde descobriu-se que os interplanetários transmitiram o valor de E, a base dos logaritmos neperianos muito usados a bordo da Salyut 6.

Os russos relataram ainda, as autoridades, que os alienígenas saíram na nave e flutuavam no espaço apresentando movimentos curiosos, como se dispusessem de assentos e passarelas invisíveis. Nada foi notado pelos soviéticos que servisse de apoio aos alienígenas. Ao final do quarto dia eles partiram e não voltaram mais.

Este caso, segundo Scortecci em seu artigo, ficou por muito tempo como "altamente secreto" pelas autoridades soviéticas, depois de assistirem, no dia 18 de junho de 1981, aos filmes e fotos feitos pelos cosmonautas. O assunto vai a público "por razões ainda não totalmente identificadas por determinação do Kremlin".

OVNI

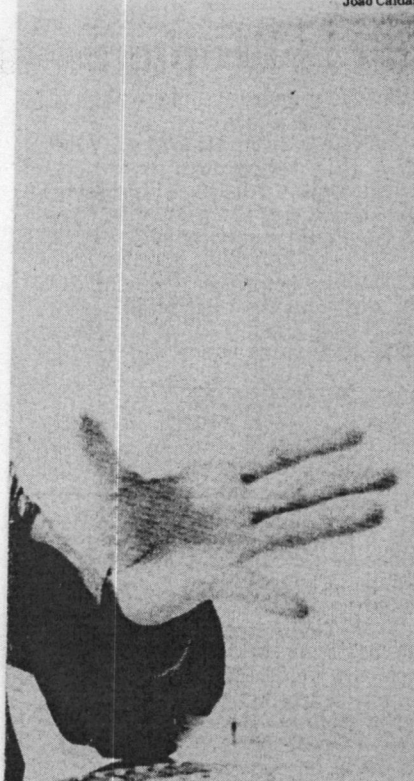
S. PAULO

Sexta-feira, 23 de maio de 1986 — CIDADES — 23

OVNIs falam hoje à imprensa

João Caldas

Paulo Whitaker



só quando acontece algo fora do normal



Ozires Silva disse que os pontos luminosos eram vermelhos e alaranjados

Uma ufólogos

O editor da revista "Planeta", apesar de ser "um evento casuístico". Segundo ele, faltam "novas teorias e os especialistas ficam rodando num beco sem saída". O ufólogo Carlos Reis concorda com o jornalista e diz que "nos últimos quarenta anos a Ufologia avançou muito pouco, devido à falta de apoio científico e governamental". Sua esperança agora é que o ministro Octávio Júlio Moreira Lima, da Aeronáutica, apoie os pesquisadores. "Evidentemente não podemos fazer uma pesquisa de campo no espaço, mas se tivermos condições de investigar em detalhes cada aparição, em breve teremos um dossiê bastante completo", disse Reis.

Físicos evitam especulações sobre objetos

Os físicos presentes ontem, às 19h, ao debate sobre acidentes nucleares no auditório do Instituto de História e Geografia da USP, na zona oeste de São Paulo, não mostraram interesse em falar sobre o comunicado oficial do ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Júlio Moreira Lima.

Ozires Silva confirma ter visto pontos luminosos

O presidente da Petrobrás, coronel Ozires Silva, 55, confirmou ontem no Rio, às 16h, que na última segunda-feira, ao pilotar um avião "Xingu" próximo a São José dos Campos (97 km a nordeste de São Paulo), fez contato visual com pontos luminosos no céu. O coronel disse que, embora pudessem ser luzes de estrelas deformadas pela poluição, os pontos tinham como característica o fato de serem captados por radar, o que não aconteceria com a luz das estrelas. "Eu não sou lunático", disse Ozires Silva antes de falar à imprensa.

Segundo o coronel, eram aproximadamente 21h20 quando ele e seu co-piloto, Acir Pereira da Silva, 37, estavam descendo na direção de São José dos Campos. "O controle de Brasília nos chamou e perguntou se estávamos vendo alguma coisa, uma vez que estavam ocorrendo fenômenos não explicáveis em São José dos Campos. Eles estavam com três alvos positivos no radar e não tinham registros de aviões na área. Continuei baixando normalmente e não vi nada." Ozires Silva afirmou que pediu então ao controle que fornecesse a posição relativa dos objetos que

"alguma coisa" na raiz da serra de Campos de Jordão (a 172 km de São Paulo).

Grande velocidade

"Disseram que eu saltei da presidência da Embraer para ser presidente da Petrobrás e esse voo foi tão alto que eu acabei vendo discos voadores", afirmou ironicamente o coronel Ozires Silva, às 12h45, em São José dos Campos, quando foi indagado pelos repórteres a respeito de ter visto objetos voadores não identificados que sobrevoavam a região do Vale do Paraíba.

Ozires Silva —que transferiu ontem a superintendência da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), cargo que ocupou até o último dia 16, para o engenheiro Ozílio Carlos da Silva— afirmou que juntamente com o piloto Acir Pereira observaram os objetos e os detectaram no radar, quando retornavam do Rio de Janeiro a São José dos Campos. "Quando percebi indicações no radar de alvos notei que não se tratavam de luzes que normalmente são observadas durante vôos regulares. Eram objetos de cor alaranjada e vermelha e

FAB registra 3 objetos não identificados no céu do País

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney foi informado na noite de segunda para terça-feira pelo Centro Integrado de Defesa Aérea do Controle do Tráfego Aéreo (Cindacta), sobre a passagem de objetos estranhos nos céus do Brasil. Como Comandante Supremo das Forças Armadas, caberia a Sarney decidir se três objetos voadores não identificados, localizados na proximidade de São José dos Campos, seriam derrubados pelos caças F-5E e Mirage III das Bases de Santa Cruz e de Anápolis.

A decisão não chegou a ser tomada. Os objetos não identificados fugiram em direção ao litoral paulista, acompanhados por um F-5E, que interrompeu a perseguição após o limite de 200 milhas do mar territorial. Indagado sobre o assunto, o Presidente Sarney demonstrou que não levou muito a sério os tais ovnis:

— Isto parece coisa do Antônio Carlos (Magalhães) — comentou o Presidente, ironicamente, com o Ministro da Aeronáutica, Octávio Júlio Moreira Lima, numa alusão ao Ministro das Comunicações, responsável pelo envio de satélites.

O primeiro a ver os objetos não identificados foi o novo presidente da Petrobrás, Ozires Silva. Seu avião Xingu fazia os procedimentos finais de pouso em São José dos Campos, quando se percebeu algumas luzes que poderiam interferir no tráfego aéreo da região.

O piloto do Xingu comunicou o fato à torre de São José dos Campos, que localizou alguma coisa e acionou o Cindacta, em Brasília. O Centro de Defesa deslocou três caças F-5E de Santa Cruz e um deles, às 21h45m, localizou três objetos pelo radar. Aproximou-se até uma distância de quatro milhas, e viu três luzes, nas cores verde, vermelha e branca, que se retiravam em direção ao mar.

Os instrumentos de bordo sofreram interferência até as 22h15m, quando a perseguição foi interrompida por falta de combustível.

Neste instante, outros contatos-radar não identificados foram verificados nas proximidades de Anápolis. Três caças Mirage III, armados com mísseis Sidewinder e Matra 530, decolaram para a indicação do alvo e chegaram a fazer

contato com os objetos não identificados através do radar. No entanto, nada conseguiram visualizar.

— Há seis anos que sirvo neste setor — disse o chefe de operações do Centro de Defesa Aérea, Major Ney Antunes Cerqueira — e nunca vi nada parecido. O último contato-radar não identificado que tivemos aqui foi em 1982.

O Ministro da Aeronáutica, Moreira Lima, confirmou o fato. Segundo ele, "Dezenas de contatos foram feitos na região entre Rio, São Paulo e São José dos Campos. Um dos F-5E chegou a ser perseguido por 13 objetos, que formaram alas à direita e à esquerda do caça".

Moreira Lima, que na véspera, em conversa informal, referia-se explicitamente a "discos voadores", também confirmou a versão de que o novo presidente da Petrobrás, Ozires Silva, fora o primeiro a localizar os objetos não identificados.

O Chefe de Gabinete do Ministério da Aeronáutica, Brigadeiro Murillo Santos, também confirmou o fato e descreveu as cores dos "12 objetos" como "as da bandeira da Itália".

Ozires chegou a seguir o disco voador

SÃO JOSE DOS CAMPOS, SP — Algumas horas depois de receber do Presidente da República a missão de cuidar dos interesses da Petrobrás na terra e no mar, o Coronel Ozires Silva ainda se encarregou de outra missão quase impossível, que cumpriu com razoável desenvoltura e aguçada curiosidade: a dois mil metros de altura, pilotando um avião Xingu, perseguiu durante 30 minutos três objetos voadores não identificados.

Ozires Silva estava chegando a São José dos Campos, às 21h de segunda-feira, vindo de Brasília, onde teve audiência com o Presidente José Sarney e com o Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Octá-

vio Moreira Lima. O piloto da aeronave, Alcir Pereira da Silva, que trabalha na Embraer há seis anos, estava em contato com a torre de controle do aeroporto local e, quando iniciava a operação de pouso e já havia descido do nível de seis mil para dois mil metros de altura, foi avisado de que, bem na sua rota, estavam, em formação, três objetos não identificados. Quem localizou os ovnis foi a Estação de Radar de Ferraz de Vasconcelos, na grande São Paulo, onde fica o radar primário de detecção dos aviões no espaço aéreo paulista, com alcance de 200 quilômetros.

— Falam muito de discos voadores, mas eu nunca vi e gostaria de conhecer um deles bem de perto — co-

mentou Ozires Silva com o piloto Alcir. Imediatamente, Alcir cancelou o pouso e comunicou ao controle do tráfego aéreo em São Paulo que tentaria perseguir os objetos. Havia pelo menos dois deles no ar — disse Alcir Pereira ao GLOBO — eram luzes vermelhadas, muito fortes e muito diferentes de estrelas ou de aviões, que mudavam de posição rapidamente.

Autorizados pelo controle de São Paulo, Ozires e Alcir — tentaram por minutos — perseguir os objetos, vistos primeiro na direção Mogi das Cruzes, São Paulo, ao mesmo tempo que outros surgiam na direção Ubatuba — Caraguatuba, sempre sobre a Serra do Mar.

6. □ 1º cac

Inforn

Mais um
— que atende
OVNI — in
brasileiro.

O fenômeno
de 21h20min
de Pará de M

Quem deu
do vôo Transl
rota Brasília—

Um jatinh
PT IIQ, tam
objeto voador
des, amarelas
últimas bem n

O comanda
nlo Prado, ass
algo parecido
de aviação. O
deslumbrament
pelo primeiro o

O Cindacta
ma de radar f
Brasília — foi acionado para tentar
detectar o OVNI.
Não conseguiu.

ANALISTA -

D2-2

NT

PC -

OVNI

OVNIs reaparecem e a FAB faz apenas um relatório de rotina

A informação dada pelos pilotos da Transbrasil e Transportes Aéreos Marília, segundo a qual um objeto voador não identificado teria sido visto sábado na rota Brasília/Rio de Janeiro, não mereceu maiores comentários por parte da Força Aérea Brasileira: É mais um item que se soma aos relatórios já existentes. É apenas um

caso a mais, que vai ser estudado pela Aeronáutica, segundo informou o Centro de Relações Públicas do Ministério da Aeronáutica.

A cautela da Aeronáutica em se pronunciar sobre a visão de objetos voadores não identificados nos céus brasileiros explica-se pe-

lo fato de a Força não dispor, até o momento, de nenhuma conclusão sobre o fenômeno, nem mesmo a visão coletiva que atingiu vários pilotos da FAB, no dia 19 de maio último, e que chegou a ser detectado pelos radares do Cindacta, mereceu avaliação conclusiva.

Nos relatórios da FAB

sobre o fenômeno Ovni consta que a visão de luzes coloridas (que passavam do vermelho ao amarelo intenso) foi pela primeira vez detectado pelos radares do Cindacta no dia 27 de maio de 1977, às 23h27min. Nesse dia o objeto voador não identificado foi também observado por aeronave civil, segundo informou a Aeronáutica.

OVNI

OVNIS

Afinal, de onde vêm os discos voadores?

Sr.: "O acontecimento do último dia 19, quando aviões da Força Aérea Brasileira perseguiram durante horas uma frota de 21 discos voadores, reacendeu, de maneira espetacular, o interesse pela ufologia, visto que oficialmente — através do ministro da Aeronáutica — houve o reconhecimento do fenômeno no caso citado. No entanto, embora o inusitado do acontecimento, foram reacendidas velhas indagações ufológicas que continuam a intrigar a todos. São elas: De onde vêm os discos? Por que vêm? E como vêm?... Estas indagações constituem alvo de debates, hipóteses, divagações e conjecturas que não levaram até hoje a nada de concreto sobre o assunto. Sabe-se que o fenômeno é real; que os Ovnis às vezes se invisibilizam, que há Ovnis translúcidos, que outros mudam de forma orgânica visível quando em nossa atmosfera, e que seus formatos — discos, charutos, bolas, chapéus, e mesmo humanóides — diferenciam-se em vários casos estudados. Todavia, embora use de métodos e equipamentos moderníssimos em suas pesquisas, a ufologia está ainda longe de uma resposta efetiva em relação à origem dos Ovnis e dos respectivos tripulantes.

A casuística ufológica é farta em evidências de contatos de 1º, 2º e 3º graus, onde pelo menos se pode aventar a hipótese de inúmeras procedências. Os Ovnis, segundo esta casuística estudada, possuem entre si variações tecnológicas que evidenciam inteligências inferior e superior. Os humanóides variam entre os de estatura de mais ou menos 60cm até aproximadamente três metros. A lógica do universo nos conduz à existência de vários mundos. Contestase no entanto, que se os Ovnis viessem de outro sistema solar que não o nosso, mesmo viajando à velocidade da luz — 300.000km/s —, levariam assim mesmo quase cem anos para empreender uma viagem desta ordem. É na raiz deste problema que se tem conjecturado na vanguarda ufológica, pela própria invisibilização, e, às vezes, mudanças orgânicas dos Ovnis, de espaços paralelos — os Ovnis se deslocariam através desses espaços numa velocidade fantástica, cobrindo assim distâncias enormes em segundos.

Deste modo, se isso é verdadeiro, é que se encontra aqui, pelo menos a título teórico, a explicação a duas daquelas indagações. A saber: de onde vêm, como vêm?, segundo esta lógica do espaço exterior, não se abandonando a possibilidade intraterrestre do fenômeno (há



Gerson Maciel viu os OVNIS

uma teoria segundo a qual a Terra seria oca e habitada por uma civilização avançada). No entanto, se vêm do espaço exterior, só pode ser através desses espaços paralelos ou, como aventam alguns, pelo sistema antigravitacional e antiinércia, ou mesmo podendo tratar-se de viajantes do tempo, ou fantásticamente ainda se trataria de seres do mundo astral. Mas, se do espaço exterior ou mesmo intraterrestre, ou se das duas ou mais hipóteses concomitantes, por que vêm? Em toda a casuística estudada não se consegue, sequer, conjecturar objetivamente na solução a esta pergunta, sem dúvida, a mais importante e abrangente indagação ufológica. Assim, casos há em que os Ovnis revelam belicoidade; seqüestram e chegam a causar danos físicos e mesmo mortes. Outros, em número altamente superior (como o do caso do dia 19), são pacíficos. Estes ignoram a belicoidade de nossa parte (terrestre), mantendo-se distanciados e não reagindo quando atacados. Outros, também em grande número, chegam a manter contatos amigáveis com seres terrestres, alertando quanto ao perigo nuclear (haveria relação do caso citado com o recente acidente nuclear na usina soviética ou mesmo com as usinas de Angra dos Reis?), e tantos outros perigos que podem levar à destruição do planeta.

No entanto, a diversidade do fenômeno é grande, tanto na tecnologia dos aparelhos como na forma dos tripulantes, ou mesmo quanto às suas intenções ao nos visitar. O problema é complexo. As origens podem ser múltiplas. Assim é que o homem se encontra diante do seu maior desafio, que é desvendar um mistério que certamente lhe abrirá as portas aos segredos do cosmos, alcançando assim vôo à sua mais fantástica aventura, ou seja, participar objetivamente da Fraternidade Universal, pois assim nos disse o Cristo: 'Na casa de meu Pai há muitas moradas'. Hélio Carvalho de Nobrega, Capital.

CORREIO BRAZILIENSE

DATA - 6 / 6 / 80
 PÁGINA - 7
 ANALISTA -

D
I
N
T

DIFUSÃO - D. 2
 PC -

OVNI

Jornalista fotografa OVNI no céu de Belém

Belém Um Objeto Voador Não Identificado (OVNI) ficou no céu de Belém por cerca de 15 minutos durante a noite de quarta-feira, sendo fotografado pelo jornalista Porfírio da Rocha, de **A Província do Pará**, que estampou a foto do objeto em sua edição de ontem. Mas a torre do 1º Comando Aéreo Regional informou não ter sido informado de nenhum contato visual com algum objeto voador.

Várias pessoas informaram ter visto o objeto, que parou por cima da Baía do Guajara,

emitindo luzes de várias cores, e causando alvoroço na cidade. A aparição estaria coincidindo com recente entrevista prestada pelo comandante Pinon, do Aéreo Club de Belém, que participa de um grupo de estudiosos preocupados com a aparição dos OVNIS.

Segundo o comandante Pinon, os OVNIS foram vistos com frequência no Pará, nos anos de 76 a 82, quando receberam a denominação popular de "chupa-chupa". Por enquanto, não há nenhuma confirmação oficial da aparição.

CORREIO BRAZILIENSE

DATA - 01/06/86

PÁGINA - 48

ANALISTA - D.2

D
I
N
T

DIFUSÃO -

PC -

OVNIs também escolhem o Xingu

O céu do Xingu é claro, aberto, estrelado. Em noite de festas, umas poucas fogueiras são necessárias para que toda uma aldeia fique iluminada. O som do Xingu é o da natureza, dos pequenos bichos que vivem nas beiradas dos rios, dos ventos tocando as folhas das árvores. Um cenário perfeito para uma história de amor. O palco ideal para um contato, em qualquer nível.

Ver uma estrela mais forte passando rapidamente pela aldeia, rasgando o céu e acompanhando o percurso de uma canoa é algo rotineiro na vida das comunidades. "Mais uma invenção do branco" pensam muitos. Mas para alguns, com instrução na cultura branca, não se trata de

avião e nem de estrela. Em 1976, Megaron descansava tranqüilo na rede quando viu uma luz forte e rápida vindo de um objeto estranho. Sabia que era coisa de outro mundo. Foi uma experiência inesquecível e que não mais se repetiu, pelos menos tão nitidamente.

Ianaculá nasceu no Xingu mas se educou entre os brancos. E ele quem fala: "O pessoal lá não tem noção do que seja extraterreno e sim da coisa de branco. Lá no Xingu é mais fácil ver os objetos pois não tem luz e o céu é claro, aberto. Cheguei no Parque de novo em 1976 e soube que antes todos eles tinham visto várias aparições. Isso continua a acontecer. No ano passado, a

enfermeira de uma aldeia precisou sair de noite para atender um paciente e levou consigo um índio. Quando eles estavam no barco, no meio do caminho, foram acompanhados por uma luz forte e brilhante. Quando chegaram ao local onde deveriam ficar, a luz partiu. Era entre o Posto Leonardo e o Pavuru". Segundo Ianaculá, todo índio já teve este tipo de experiência. Ele mesmo conta a sua: "Eu vi um objeto sobrevoando a aldeia como se fosse a luz forte de uma grande estrela". Mas ninguém ousa afirmar o que são essas visões e muitos até não gostam de falar sobre o assunto. Afinal, suas maiores expectativas estão mesmo aqui na Terra.